



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



O protagonismo de agricultores assentados no estabelecimento de Sistemas Agroflorestais Agroecológicos: a perspectiva campesino-campesino

The protagonism of farmers based on the establishment of Agroforestry Agroecological Systems: Campesino- Campesino perspective

KRULL, Karen Nobre^{1,2}; SIQUEIRA, Maisa Frighetto Resende^{1,3},
XAVIER, Marcelo Gomes Barroca^{1,4}; FRANÇA LOPES DOS
SANTOS, Vitor^{5,6}; RAMOS-FILHO, Luiz Octávio^{7,8}; AMADOR, Denise
Bittencourt⁹⁻¹⁰; CAMPOS, Rodrigo Junqueira Barbosa de^{9,11}.

¹Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); ²karenkrull@gmail.com; ³maisafrighetto@gmail.com
⁴marcelogbxavier@gmail.com; ⁵Universidade de São Paulo – ESALQ; ⁶vferrals@gmail.com ;
⁷Embrapa Meio Ambiente; ⁸luiz.ramos@embrapa.br; ⁹Mutirão Agroflorestal; ¹⁰denise@fazendasauluiz.com; ¹¹rodrigo@fazendasauluiz.com.

Tema gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

O relato descreve a experiência de formação e vivência realizada no assentamento Sepé Tiaraju (Serra Azul, SP) em março de 2016, compondo as atividades de encerramento de um projeto no Assentamento do qual fazem parte 35 famílias que realizaram a implantação de agroflorestas em seus lotes ao longo de 2 anos e meio. A vivência contou com visitas nos lotes e exposição teórica-prática. Participaram 55 pessoas, entre agricultores e agricultoras, a equipe técnica da Embrapa, parceiros da ONG Mutirão Agroflorestal e convidados externos, que divididos em grupos, em sistema de rotação, visitaram 6 agroflorestas do projeto. Motivou-se a observação e a troca horizontal acerca de soluções e dificuldades encontradas no manejo. As trocas de experiências por meio da ação-reflexão e problematização de uma realidade próxima possibilitaram a construção do conhecimento estabelecendo ferramentas relevantes para a transformação da realidade e melhoria no manejo e condução dos sistemas agroflorestais biodiversos dos participantes.

Palavras-chave: Agrofloresta; Agroecologia; Assentamento; Sepé Tiaraju.

Abstract

The report describes a formation practice and experience realized in Sepé Tiaraju settlement (Serra Azul, SP) in March 2016, composing as conclusion activities of a Non-Settlement project, of which there are 35 families that have carried out an implantation of agroforestry in their lots during 2 and a half years. The experience counted on visits in the lots and theoretical-practical exposition. Fifty-five people participated, among women farmers and men farmers, a technical team from Embrapa, partners of the NGO Mutirão Agroflorestal and external guests whom, divided into groups in a rotation system, prompted horizontal observations and exchanges on solutions and difficulties encountered in handling. The exchanges of experiences through action, reflection and problematization of a near reality, enabled the construction of knowledge, the realization of assessments for a transformation of reality and improvement of non-management and management of agroforestry systems.

Keywords: Agroforestry, Agroecology, Settlement; Sepé Tiaraju.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO

12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Contexto

O assentamento Sepé Tiaraju, que conta com 80 famílias, está localizado no noroeste do estado de São Paulo, nos municípios de Serra Azul e Serrana. Foi estabelecido como um PDS- Projeto de Desenvolvimento Sustentável, uma modalidade de assentamento que visa o uso e a ocupação do solo de forma sustentável, e possui como base a gestão coletiva e cooperativista para evitar o parcelamento da terra com titulação individual. Em 2014, por meio da política pública estadual Programa Microbacias II – PDRS/SMA, foi aprovado o projeto “Fortalecimento de uso de sistemas agroflorestais como alternativa de produção sustentável no Assentamento Sepé Tiarajú” com gestão técnica da Embrapa Meio Ambiente, apoiada por diversos parceiros, como cooperativas de agricultores familiares do assentamento (COOPERECOS, COOPERAGROSE-PÉ, FRATERRA), universidades (UNESP-Jaboticabal e UFSCar- São Carlos), a ONG Mutirão Agroflorestal e IBS - empresa responsável pela ATER no assentamento.. O projeto atendeu a 35 famílias e realizou a implantação de SAFs biodiversos num total de 25,4 hectares.

A vivência objeto deste relato é expressão do acúmulo de experiência da equipe técnica e dos agricultores ao longo do projeto, que contou com diversas atividades de formação, como visitas externas a SAFs estabelecidos em diferentes realidades, cursos, mutirões e dias de campo, ou seja, é parte componente de um processo de aprendizagem de quase 3 anos de construção. Em se tratando de 35 famílias, cada uma com sua realidade, e de um sistema agroflorestal que exige tempo, conceitos e práticas que fogem do modelo predominante de agricultura atual, se trata de uma experiência ainda bastante recente e carregada de desafios. A vivência referida se trata do fechamento do projeto e objetivou, com o protagonismo do agricultor, estabelecer estratégias para que com o término do projeto, as alternativas para lidar com as principais dificuldades encontradas até o momento pudessem estar ao seu alcance, visando maior compreensão do sistema e aumento da autonomia dos envolvidos para o desenvolvimento das agroflorestas no período pós-projeto.

Descrição da experiência

Duas semanas antes desta vivência, realizada na forma de Dia de Campo, realizou-se um curso prévio em dois lotes, onde o objetivo principal foi levantar demandas a serem trabalhadas no Dia de Campo de 22/03, de maneira que esse pudesse ser formatado o mais próximo possível às necessidades dos agricultores. As perguntas geradoras discutidas com o grupo foram: “Quais as principais dificuldades no manejo desde o início do projeto?”, “Quais os principais aprendizados do início do projeto até hoje?”.



Na Análise das respostas, as problemáticas mais comuns identificadas foram

1. A dificuldade de manejo da totalidade da área com agrofloresta, devido a estas terem ficado muito grandes (entre 0,5 e 1,0) frente à escassa disponibilidade de mão de obra das famílias; 2. A dificuldade de manejo para a incorporação da matéria orgânica no SAF; 3. Preocupação por precisar aguardar o tempo de produção das frutas para obter algum retorno financeiro.

Partindo então da demanda apresentada, a equipe técnica definiu 6 lotes a serem visitados em uma próxima vivência, na forma de Dia de Campo, onde tais questões poderiam ser trabalhadas por meio de exemplos práticos e didáticos. A equipe técnica trabalhou então junto às famílias responsáveis por cada um dos 6 lotes, realizando mutirões prévios de maneira a problematizar situações exemplo e indicar opções de manejo mais adequadas para cada situação.

Nesse processo de preparação das áreas, foram enfocados os seguintes pontos, visando servir de base para a solução das questões levantadas anteriormente com o grupo: 1 A importância da cobertura do solo para o sistema; 2. A bananeira com a função de adubação e fornecimento de biomassa para o sistema, para além de sua função de produzir frutos; 3. Definição de um “Manejo mínimo” e um “Manejo intensivo” das parcelas, como opções complementares a serem trabalhadas por cada família de forma modular em suas áreas de SAF, e 4. Maneiras de tornar o sistema mais rentável nos primeiros anos.

No Dia de Campo realizado em 22/03, na primeira hora do evento reuniu-se todas as famílias e convidados externos para o início das atividades, onde foi explicada a programação do dia e a dinâmica que se seguiria. Em seguida, os agricultores foram divididos em 2 grupos, e durante toda a manhã cada grupo visitou 3 lotes diferentes. A permanência em cada lote durou em média 1 hora, onde o agricultor ou agricultora responsável dava as boas vindas ao grupo, contextualizava a história do lote, guiava a visita para um panorama geral do SAF e especificava o tempo semanal de trabalho destinado a cada tipo de manejo. No decorrer da visita a equipe técnica da Embrapa e os parceiros da ONG Mutirão Agroflorestal incitavam questionamentos, visando a reflexão acerca dos pontos elencados, e os agricultores do grupo traziam observações e experiências de sucesso ou não realizadas em seus próprios lotes.

Com orientação da equipe técnica e em alguns casos do próprio agricultor, se realizavam manejos demonstrativos na área previamente preparada, visando solucionar um ou mais dos quatro pontos elencados, sempre motivando o questionamento. Neste sentido, especial ênfase foi dada ao manejo de poda de arbóreas e bananeiras, e a



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



necessária organização da biomassa ao longo das linhas de produção. Na medida do possível, todos os membros do grupo eram motivados a fazer alguma destas práticas. No final de cada visita o grupo expressava a um relator situações interessantes que foram observadas naquele lote. Finalizada a visita ao terceiro lote, os dois grupos se encontraram para almoçar e em uma roda de conversa, após o almoço, foram compartilhadas com todos os participantes as percepções de cada grupo, por meio dos agricultores que fizeram papel de relatores, acerca dos principais pontos observados. Em seguida, na última parte do evento, os parceiros da ONG Mutirão Agroflorestal realizaram uma aula expositiva, utilizando o flipchart. Baseado em trabalhos da professora Ana Primavesi, foi apresentado um quadro comparando a dinâmica de solos tropicais com solos de regiões temperadas, trazendo de forma didática elementos conceituais importantes para fundamentar o manejo dos SAFs e a qualidade dos solos, tais como CTC, tipo de argila, disponibilidade de calor e umidade, atividade microbiana, processos de humificação entre outros. Em síntese, foi possível contextualizar teoricamente o sistema com a qual aqueles agricultores lidam na prática e o “porquê” da ênfase no manejo da matéria orgânica e cobertura do solo.

Resultados

As percepções levantadas anteriormente ao Dia de Campo, por meio de dinâmica coletiva de discussão, trouxeram questões fundamentais a serem trabalhadas, pois se tratavam de dificuldades concretas de manejo ou de compreensão do sistema que influenciavam a dinâmica e o sucesso do SAF. No entanto, algumas falas já expressavam que alguns agricultores já estavam encontrando soluções para tais problemas em seus lotes. Algumas falas extraídas desta atividade prévia ilustram bem esse processo:

Agricultor A: “Dividi a área que é grande, em 3 partes”, exemplificando um problema generalizado no projeto, que foi o tamanho muito grande das áreas para iniciar um SAF (entre 0,5 e 1,0ha por família). Dessa preocupação, derivou a proposta de manejo em módulos, definindo um “manejo mínimo” e um “manejo intensivo” a ser dosado em cada módulo, conforme a disponibilidade de mão de obra de cada família.

Agricultora B: “Antes o colônio era problema”; Agricultor C: “O colônio pode ser usado para enriquecer a terra”; Agricultor D: “Quero ver como se fosse um colchão fofo, o chão bem coberto”. Nota-se que estas falas expressam bem uma progressiva mudança de percepção quanto à forma de lidar com o colônio, antes visto como uma “praga” a ser erradicada, e que para alguns já começa a ser visto como uma planta útil na produção de biomassa e cobertura do solo.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Agricultor E: “SAF é resultado o tempo todo”. Agricultora B: “Há produção de mandioca nas estrelinhas do SAF”. Estas falas exemplificam que alguns agricultores já vislumbravam perspectivas concretas de extrair renda dos SAFs no curto prazo.

Fica claro que tanto para a questão da dificuldade de manejo devido ao tamanho do SAF, quanto a interiorização da importância da matéria orgânica, do manejo do colônião como biomassa, e o retorno financeiro de curto prazo já estavam sendo solucionadas por alguns dos agricultores.

Considerando portanto esta disponibilidade endógena de conhecimentos e saberes, a vivência do dia 22/03 foi então desenvolvida baseando-se em elementos da Metodologia Camponês a Camponês (HOLT- GIMENEZ, 2008), onde a roça é instrumento básico para realizar a experimentação, pois possui caráter demonstrativo e assim é capaz de convencer sobre os Resultados de cada experiência. Os testemunhos dos agricultores são outro elemento importante, tendo alto valor didático, pois segundo Sosa et al (2012) há um valor de honra agregado na fala do camponês. Por fim, a demonstração prática e didática foi priorizada, devendo ser sempre acompanhada de explicação e debate entre os presentes.

Dentro desta perspectiva pedagógica, para a escolha das áreas a serem visitadas foram selecionados 6 lotes onde estavam presentes essas soluções, ainda que de forma parcial, mas buscando um conjunto diversificado de situações, cada lote contendo aspecto bastante particular, seja pelo projeto específico do SAF, tamanho, Contexto pessoal do agricultor, tempo de manejo destinado semanalmente, estratégias de produção de matéria orgânica e de onde era proveniente sua renda.

Os participantes foram divididos em dois grupos, visando a troca posterior das informações entre eles. Além disso, o número reduzido de agricultores nos lotes permitiu diálogos mais diretos entre os participantes. Para Paulo Freire (2002) a transformação ocorre por ação e reflexão dos envolvidos, sendo intrínseca a problematização e a reformulação da realidade. Neste caso, os participantes todos tinham experiência prática da implantação de SAFs em seus lotes, dessa forma, a vivência propiciou o espaço para a reflexão, problematização e reformulação de estratégias de manejo e condução de suas agroflorestas. A dinâmica da reflexão unida à ação é importante para o não estabelecimento da verticalização, onde os executores são meros fazedores, permitindo a apropriação transformadora do conhecimento pelos sujeitos.

Como já mencionado, no final da visita a cada lote, em rodas de conversa, os participantes diziam quais foram os pontos mais importantes vistos naquela situação e o relator fazia as anotações. Percebeu-se que pedagogicamente tal ação foi bastante re-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



levante, pois auxiliou na síntese e compreensão dos diálogos realizados, assim como estimulou a autoestima ao agricultor responsável pelo lote, fortalecendo a confiança em seu trabalho.

No espaço da tarde, com os dois grupos reunidos, a troca dos pontos relevantes observados nas visitas foi realizada pelos relatores responsáveis, no entanto, observou-se que essa Figura centralizada e a grande quantidade de participantes podem ter intimidado trocas mais diretas e debates mais abertos, diferente do que aconteceu na parte da manhã.

Subsequente, na exposição teórica pelos parceiros da ONG Mutirão Agroflorestal percebeu-se que houve bastante atenção do grupo, mesmo com a utilização de termos técnicos e conceitos científicos. Cerca de 90% dos agricultores permaneceram na vivência até momento final, às 17:00hs. Considerou-se a alta participação um indicador de sucesso, assim como a permanência da maioria das pessoas até o momento final.

Essa última vivência, portanto, é resultado de um processo cumulativo de aprendizado, tanto da equipe quanto dos agricultores, e pelo exposto, permite acreditar que foram dados passos importantes para um processo endógeno de construção do conhecimento agroecológico, com maior autonomia, protagonismo e empoderamento dos agricultores e agricultoras para enfrentar os sempre traumáticos períodos que se sucedem ao final de projetos desta natureza.

Agradecimentos

Aos agricultores e agricultoras participantes do projeto e toda a equipe técnica.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 34ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

HOLT-GIMÉNEZ, E. **Campesino a Campesino**: Voces de Latino América, movimiento campesino a campesino para La agricultura sustentable. Managua, 2008. 294 p.

SOSA, B.; JAIME, A.; LOZANO, D.; ROSSET, P. **Revolução agroecológica**: o Movimento de Camponês a Camponês da ANAP em Cuba. São Paulo: Outras Expressões, 2012.